

## **ATENÇÃO DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DE DANOS ÀS PESSOAS QUE FAZEM USO DE MÚLTIPLAS DROGAS**

*Sidlayne dos Santos*

*Camila da Paz Santos*

*Verônica Barbosa de Andrade*

*Wedja Maria da Silva*

**Resumo:** O uso de drogas se tornou um importante problema de saúde em nível global, sendo responsável pelo crescimento mortalidade e mobilidade, atingindo todas as classes sociais, faixa etária, sexo, político, cultural, especialmente nos países em subdesenvolvimento. **Objetivo:** Identificar as práticas do enfermeiro na redução de danos à pessoa que faz uso de múltiplas drogas. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, sistematizado a partir das vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem nas atividades práticas da disciplina de Saúde Mental, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III 24 horas Drº Everaldo Moreira, no período de Março à Junho de 2018. **Resultados:** Atualmente o profissional Enfermeiro vem ocupando seu lugar nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) por meio de suas práticas envolvidas na estratégia de redução de danos (RD), como: grupos de educação em saúde, consulta de enfermagem, assistência adequada, técnicas de escuta terapêutica e rodas de conversas. Para isto, é importante que as pessoas que fazem uso de drogas queiram ser ajudados nesse processo, estando abertas ao tratamento. **Considerações finais:** Observa-se que o enfermeiro exercerelevante função na RD junto a pessoas que fazem uso de múltiplas drogas, operando no cuidados de prováveis complicações que venham acontecer na vida deste indivíduo, práticas que precisam ser realizadas em todos os serviços de saúde, por profissionais capacitados e competentes.

**Palavras-chave:** Redução de Danos. Drogas. Enfermagem.

**Abstract:** The use drugs it became an important problem of health in global level, being responsible growth mortality and mobility, reaching all the social classes, age range, sex, political, cultural, especially in underdeveloped countries. **Goal:** Identify the practices of the nurse in harm reduction to the person who does use of multiple drugs. **Methodology:** Descriptive study of the type of experience report, systematized from the experiences of academics Nursing course in practical activities of Mental Health, performed on Center for Psychosocial Care Alcohol and Drugs III 24 hours Drº Everaldo Moreira, in the period of March to June 2018. **Results:** Currently the professional Nurse has been occupying your

place Psychosocial Attention Centers (PAC) by means of your involved in strategy damage reduction (DR), as: health education groups, nursing consultation, therapeutic listening techniques, and conversation wheels. For this, it is important that people make use of drugs want to be helped in this process, being open to treatment. **Final considerations:** It is observed that the nurse exercises relevant function in the DR with people who use multiple drugs, operating in the care of probable complications that happen in this individual's life, practices that need be carried out in all the health services, by professionals trained and competent.

**Keywords:** Harm Reduction. Drugs. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo exagerado de substância química estabelece um grave problema de saúde pública, como o uso de álcool e outras drogas psicoativas, logo assim, tendo aumento do risco de morbimortalidade, levando estes indivíduos a uma redução no seu tempo de vida (MACHADO; BOARINI, 2013). O uso abusivo de múltiplas drogas traz como consequência o isolamento social, afastamento familiar, danos sociais, físico e psicológico, deixando a pessoa exposta a sérios problemas, como: acidentes, desenvolvimento e proliferação de infecções sexualmente transmissíveis, relações sexuais sem proteção (ATANÁZIO et al., 2013).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de drogas tornou-se um importante problema de saúde em nível global, sendo responsável pelo crescimento mortalidade e mobilidade, atingindo todas as classes sociais, sem distinção de faixa etária, sexo, centro urbano ou rural, político, cultural, especialmente, nos países em subdesenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 500 mil pessoas morrem todo ano vítima de alguma substância química no mundo, e no Brasil esta realidade não está sendo diferente. Pois, aproximadamente 600 mil brasileiros são afetados pelas drogas, com isto, torna preocupante com este aumento atualmente. Com o surgimento de novas drogas sendo elas drogas ilícitas ou lícitas, aceitando assim os contextos políticos, culturais e econômicos (GABATZ et al., 2013).

Foram necessários investimentos crescentes em Saúde Mental e logo em sequência vista a necessidade da criação de uma Política Nacional para tratamento de dependentes de álcool e outras drogas. A redução de danos (RD) é uma prática de saúde que visa à diminuição de danos relacionada ao uso abusivo de múltiplas drogas. Uma prática que traz ações estratégicas de cuidados, proteção e mudança com o autocuidado, deixando-os menos suscetíveis a agravos em sua saúde mental e física. A RD é reconhecida como uma política pública oficial do Ministério da Saúde do Brasil, e esta preconizada na Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outra Drogas, segundo a Portaria N° 1,059/GM de 4 de Julho de 2005 (TEIXEIRA et al., 2015).

Visto que o Plano de Redução de Danos no Brasil galgou três etapas: a primeira iniciou-se em 1989, em Santos; a segunda em 1994, através do Programa Nacional (PN) - DST/AIDS; e a terceira em 2003, quando a RD surgiu, como um método clínico-político e um modelo da Política do Ministério da Saúde de Atenção Integral para Usuários de Álcool e outras Drogas. Com isso, o Ministério da Saúde, apoiou financeiramente os Centros de Atenção Psicossocial para o Álcool e outras Drogas – CAPSAD (DIAS; PASSOS; SILVA, 2016).

Visar à importância do trabalho de observação e escuta que se desenvolve cotidianamente com a escuta atenta, o acolhimento, o vínculo, o acompanhamento ao longo do tempo e a percepção integral do sujeito é parte da estratégia de RD. Os profissionais que trabalham nesta estratégia devem optar por uma postura ética, respeitosa e acolhedora, de maneira que à pessoa que faz uso de drogas busque os serviços de saúde e sintam-se bem consigo mesmo, pois esta é uma das ações fundamentais que transcorreu a criação da RD, levando em conta o índice baixo de adesão aos tratamentos de prevalência (LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS, 2014).

Nos Centros de Atenção Psicossocial o enfermeiro vem desempenhando um importante papel por meio de suas ações envolvidas na estratégia de RD, tais como: grupos de educação em saúde, consulta de enfermagem, técnicas de escuta terapêutica e roda de

conversas, estratégia aplicada que pode contribuir significativamente e transformar uma sociedade (LUZ, 2014). Com isso, o profissional desenvolve um vínculo expressivo com os clientes dos serviços, gerando assim a ensejo de exercer ações mais resolutivas aos problemas associados ao uso de drogas, apesar disto, para haver uma abordagem qualificada diante desta questão, ressalta-se a importância da construção de trabalhos e de iniciativas com enfoque na prevenção do consumo em determinados grupos, nas representações sociais e nos meios de abordagens metodológicas assistenciais (SOUZA; OLIVEIRA; PINHO; GONÇALVES, 2015).

Cogitar o ponto chave da RD, como a reinserção social, a reabilitação, tratar não só o paciente, mas também a família do mesmo, escutando e valorizando o sofrimento individual de cada um, sem proibições ou com o uso da força, mas mostrar meios que auxiliem na recuperação e bem estar físico e mental. E estas ações são escolhidas junto com os usuários, tendo como foco principal à diminuição dos agravos a saúde pelo uso e exposição às drogas (FORTESKI; FARIA, 2013).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência, sistematizado a partir das vivências de acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas-FAL nas atividades práticas da disciplina de Saúde Mental. O estudo foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III 24 horas (CAPS AD III), Dr. Everaldo Moreira, localizado na Rua Barão Jose Miguel, Farol em Maceió – AL, nº: 373, no período de Março à Junho de 2018, no turno vespertino, por meio de visitas semanais. Foram observados comportamentos diversificados das pessoas que fazem uso abusivo de múltiplas drogas e as práticas de RD realizadas pelo profissional Enfermeiro na instituição.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os encontros teórico-práticos aconteceram quinzenalmente e foram realizados por meio de palestras temáticas, de modo que os acadêmicos de enfermagem atuassem na assistência ao dependente químico. Além disso, eram realizadas dinâmicas em grupos de discussão com objetivo de facilitar a exposição de dúvidas e opiniões dos acadêmicos de enfermagem, agindo com os usuários de modo responsável, já no âmbito acadêmico, pelo cuidado prestado aos indivíduos. As atividades práticas eram intercaladas com as reuniões de grupo, no CAPSAD Dr. Everaldo Moreira. O CAPSAD, que já desenvolve trabalhos dentro da perspectiva de redução de danos, oportunizou o encontro dos acadêmicos de enfermagem com as pessoas em tratamento de maneira a possibilitar o estabelecimento de vínculos entre eles.

Partindo deste antecedente que revela conhecer suas histórias e sua droga de escolha facilita o entendimento das necessidades do indivíduo e da sua construção como um ser social. Foi desenvolvida, com caráter vinculador, a primeira atividade que priorizou a identificação do ambiente, da rotina e das relações interpessoais do usuário de substância psicoativa (SPA).

Os atos realizados pelo Enfermeiro na assistência ao usuário de drogas levam em consideração a vulnerabilidade dos indivíduos portadores de IST/HIV, vendo-se o aumento de casos a este grupo de indivíduos, tornou-se necessária a criação de ações voltadas a orientar este grupo, visando assim, a redução de usuários expostos aos riscos, por exemplo: o uso individual de seringas e agulhas; higienização do material utilizado na autoadministração da droga e do local de aplicação; uso de preservativos masculinos ou femininos em todos os tipos de relações sexuais independente do parceiro sexual e evitar prática de sexo sob uso ou efeito da droga e com múltiplos parceiros (INGLEZ et al., 2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas revelam a importância de uma aproximação livre de preconceitos, em que o vínculo de confiança com os frequentadores do CAPSAD torne-se fundamental para a intervenção do enfermeiro, pois alavanca a identificação das necessidades presentes no meio que o indivíduo usuário de drogas se encontra, além de oportunizar o desenvolvimento de atividades de prevenção, promoção e reabilitação em saúde. Com isso, a RD contribui consideravelmente para a mudança em relação ao indivíduo usuário de drogas, uma vez que esta banaliza qualquer visão moralista ou coerciva sobre a realidade dos sujeitos que fazem uso abusivo dessas substâncias. Acredita-se, ainda que esta experiência é bastante relevante, já que a assistência prestada pelo Enfermeiro tem exigido cada vez mais uma formação que possibilite aos profissionais as habilidades de considerar o indivíduo com suas singularidades, integralmente e de maneira holística.

## REFERÊNCIAS

- ATANÁZIO, E.A.; SANTOS, J. M.; DIONÍSIO, L. R.; SILVA, J.; ANA, A. W. S. Vulnerabilidade ao uso de álcool: um estudo com adolescentes das redes pública e privada de ensino. SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. V. 9, n. 2, p. 11-17, 2013.
- DIAS, R. M.; PASSOS, E.; SILVA, M. M. C. Uma política da narratividade: experimentação e cuidado nos relatos dos redutores de danos de Salvador, Brasil. Interface. v. 20, n. 58, p. 549-58, 2016.
- FORTESKI, R.; FARIA, J. G. Estratégias de redução de danos: um exercício de equidade e cidadania na atenção a usuários de drogas. Saúde Pública. Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 78-91, 2013.
- GABATZ, R. I. B.; SCHMIDT, A. L.; TERRA, M. G.; PADOIN, S. M. M.; SILVA, A. A.; LACCHINI, A. J. B. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. Revgaúchaenferm. v. 34, n. 1, p. 140-6. 2013.

INGLEZ, D. A. et al. Políticas de redução de danos no Brasil: contribuições de um programa norte-americano. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 1, p. 147-157, jan. 2014.

LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS; Polit DF, Beck CT. *Essentials of nursing research: appraising evidence for nursing practice*. 8th ed. Philadelphia: Fundamentals of evidence based nursing practice; p. 20-39, 2014.

LUZ, V. L. E. S. et al. Ações realizadas pelo enfermeiro em Centros de Atenção Psicossocial. *R. Interd.* v. 7, n. 4, p. 1-12, 2014.

MACHADO, L. V; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013.

SOUZA, I. A. S.; PEREIRA, M. O.; OLIVEIRA, M. A. F.; PINHO, P. H.; GONÇALVES R. M. A. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Acta Paul Enferm.* 2015.

TEIXEIRA, A. A. et al. Usuários de crack: desenvolvendo estratégias para enfrentar os riscos do uso. *Revista Cuidar é Fundamental*. v. 7, n. 2, p. 2393-2404, abr./jun. 2015.